

O papel dos IPO's na situação atual e perante os desafios na Oncologia em Portugal

IPO do Porto
IPO de Lisboa
IPO de Coimbra

15.Jan.2014

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's
3. DESAFIOS FUTUROS
 - FINANCIAMENTO
 - ORGANIZAÇÃO EM REDES COLABORATIVAS REGIONAIS DE ONCOLOGIA
5. CONTRIBUTO PARA A INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES
6. CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

1. Quanto à organização dos cuidados oncológicos podem salientar-se as seguintes características :
 - Multidisciplinariedade
 - Concentração de casos mais raros e técnicas mais específicas
 - Volume suficiente para garantir a qualidade
 - Proximidade do doente, sempre que possível
2. Quanto à organização administrativa das instituições prestadoras, encontra-se no Mundo 3 modelos:

Centros Oncológicos integrados em hospitais gerais/universitários
Ex: Bélgica, Holanda

Centros oncológicos fisicamente isolados
(Comprehensive Cancer Centres)
Ex: Irlanda, França, Austrália, EUA

Mix de Centros integrados e isolados
Ex: Reino Unido, Portugal², Espanha

1. Os cuidados oncológicos em Portugal não são prestados exclusivamente nos hospitais especializados, embora os serviços que os prestem não sejam designados por "centros oncológicos"

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's

3. DESAFIOS FUTUROS

- FINANCIAMENTO

- ORGANIZAÇÃO EM REDES COLABORATIVAS REGIONAIS DE ONCOLOGIA

5. CONTRIBUTO PARA A INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES

6. CONCLUSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's

A atividade dos IPO's compreende:

- Assistência clínica
 - Captam cerca de 50% dos novos doentes oncológicos/ano
 - Clinicas multidisciplinares
 - Capacidade de tratar todas as situações oncológicas
 - Apoio supletivo a hospitais gerais
- Ensino
- Investigação

São instituições acreditadas pelo OECI (Organização Europeia dos Institutos de Cancro) quanto à multidisciplinariedade, segurança do doente e integração da investigação na rotina.

Nos estudos de avaliação da satisfação dos doentes obtiveram consistentemente bons resultados¹.

CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's

Capacidade Instalada

TOTAL do Grupo IPO's	
Colaboradores	4813
Médicos	758
Enfermeiros	1417
Camas	781
Aceleradores lineares	15
Lotação de quimioterapia	142
Financiamento SNS (2012)	258.696.186 €

CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's

Atividade Assistencial
em 2012 no Grupo
dos IPO's

Internamento	
Doentes Saídos	30.791
D. Saídos Médicos	14.270
D. Saídos Cirúrgicos	15.928
D. S. Cuidados Paliativos	593
Int. Cirúrgicas	
Total Cirurgias	22.478
Cir. Programadas	21.649
Cir. Convencional	13.241
Cir. Ambulatório	8.408
Cir. Urgentes	829
Consultas Médicas	
Total Consultas	622.062
Primeiras Consultas	140.895
Consultas Subsequentes	481.167

CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's

Investigação básica, clínica e de translação

TOTAL do Grupo IPO's	
Projectos financiados	175
Publicações indexadas	246
Ensaio clínicos	144
Colaboradores doutorados	123

ÍNDICE

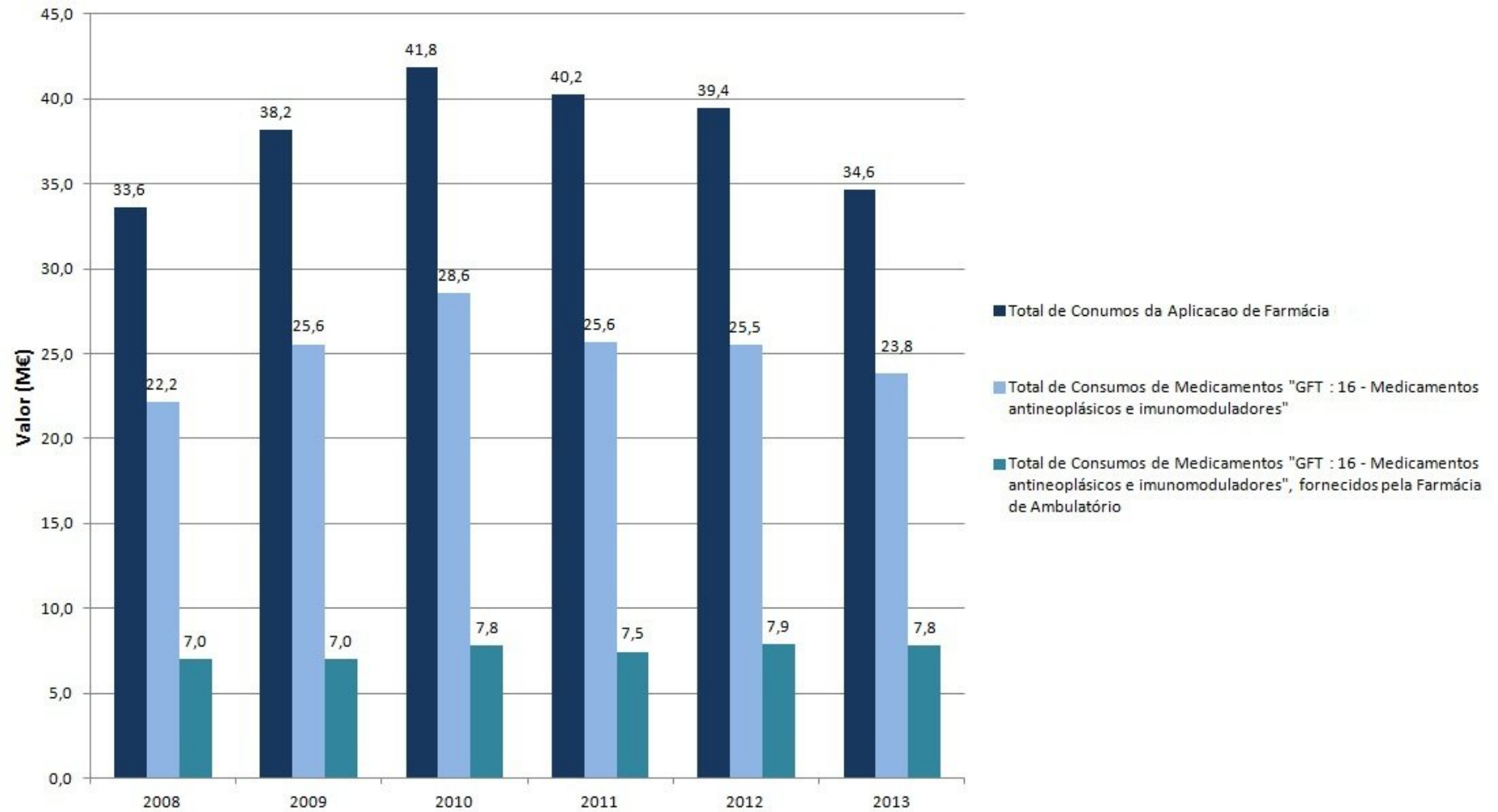
1. INTRODUÇÃO
2. CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's
3. DESAFIOS FUTUROS
 - FINANCIAMENTO
 - ORGANIZAÇÃO EM REDES COLABORATIVAS REGIONAIS DE ONCOLOGIA
5. CONTRIBUTO PARA A INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES
6. CONCLUSÃO

Recomendações de EVOLUÇÃO:

- Reformulação do modelo de financiamento da oncologia por forma a torná-lo sensível a aspetos como:
 - Peso da quimioterapia oral que representa 30% da QT administrada, com tendência para crescer e que não é financiada no atual modelo;
 - Utilização de um sistema de medição da produção (GDH) concebido para hospitais de agudos, não é sensível à severidade da doença oncológica e ao seu carácter de doença crónica, sendo necessária uma majoração dos preços;
 - Revisão dos Incentivos aos transplantes (de medula óssea). Estima-se que o subfinanciamento desta área de elevada diferenciação em cerca de 50% relativamente aos seus custos.
 - As experiências de modelos de financiamento alternativo ou complementar (Ex. Doente a Cargo) têm-se revelado ineficazes.

FINANCIAMENTO

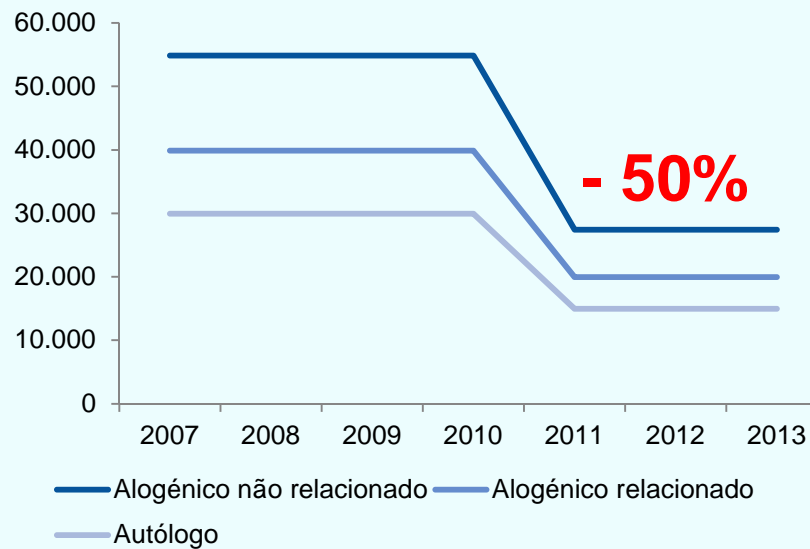
Quimioterapia Oral (despesa do IPO do Porto):



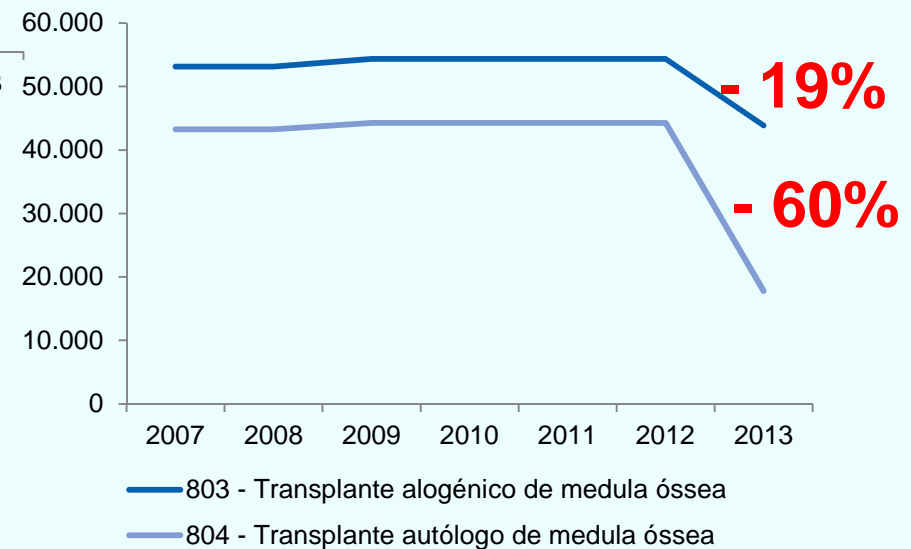
FINANCIAMENTO

Proveitos de Transplantes de Medula Óssea:

Evolução incentivo à transplantação



Evolução valor GDH Portaria



REDE COLABORATIVA DE ONCOLOGIA

Características

- Os IPO's, pela missão que prosseguem e enquanto Instituições de referencia no tratamento do cancro, devem assumir responsabilidades de coordenação, no âmbito da rede de referenciação.
- O Institutos têm condições de estabelecer uma rede colaborativa com os hospitais generalistas da Região que constitui a sua área de influência.
- Os Institutos têm potencialidades para definir protocolos de diagnostico e tratamento e partilhá-los com os hospitais generalistas integrados na rede, contribuindo assim para a elevação do nível de desempenho global do sistema e promovendo a equidade no acesso aos cuidados oncológicos.
- Os Institutos têm condições de integrar, em colaboração com outras entidades competentes, equipas de auditoria clinica e certificação dos departamentos de oncologia dos hospitais generalistas.
- Os Institutos têm capacidade para assumir o desenvolvimento das novas técnicas em Radioterapia e integrar, na rede colaborativa, os serviços de Radioterapia dos hospitais generalistas da Região.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's
3. DESAFIOS FUTUROS
 - FINANCIAMENTO
 - ORGANIZAÇÃO EM REDES COLABORATIVAS REGIONAIS DE ONCOLOGIA
5. CONTRIBUTO PARA A INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES
6. CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES

Novo regime legal, a que se refere o Despacho n.º 13877-A/2013 do Secretário de Estado da Saúde, de 30.10.2013:

- É uma oportunidade para melhorar o acesso aos doentes e para tornar o SNS mais eficiente;
- Trata-se de um mecanismo legal que comete a instituições de referência a responsabilidade de fazer esta avaliação e de dar testemunho público, disseminando as conclusões para os usos adequados;
- A aplicação efetiva e corrente das conclusões dos trabalhos técnicos, para credibilizar e melhorar esta metodologia – chegando ao ponto de a utilizar para conduzir os esforços comerciais e de I&D dos fornecedores, na direção pretendida pelo SNS.
- Cada cedência de medicamentos neste regime é um ensaio, com vigilância e registo de resultados, que beneficiará a todos e à ciência, bem como ao SNS.
- Só com a liderança de centros de excelência e referência se consegue a massa crítica de doentes e o know-how científico para organizar estes ensaios disseminados.

INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES

Novo regime legal, a que se refere o Despacho n.º 13877-A/2013 do Secretário de Estado da Saúde, de 30.10.2013:

- Este regime permitirá:
 - acesso dos doentes aos medicamentos inovadores em condições de equidade generalizada;
 - coleção de evidência, sem custos adicionais e com rigor acrescido;
 - aumento do número de ensaios clínicos em Portugal;
 - avaliação fármaco-económica dos medicamentos em contexto real;
 - valorização do papel do INFARMED, saindo de uma lógica burocrática/administrativa para uma lógica de regulação e de fomento de inovação.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. CARACTERIZAÇÃO DOS IPO's
3. DESAFIOS FUTUROS
 - FINANCIAMENTO
 - ORGANIZAÇÃO EM REDES COLABORATIVAS REGIONAIS DE ONCOLOGIA
5. CONTRIBUTO PARA A INTRODUÇÃO DE PRODUTOS INOVADORES
6. CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

- Os IPO's têm capacidade para tratar todas as situações oncológicas, qualquer que seja a complexidade;
- Vêm prestando apoio supletivo a muitos hospitais gerais e, por força do seu modelo organizativo e controlo clínico interno, são garantia da multidisciplinaridade e um acervo de qualidade ao serviço dos Portugueses.
- Para continuar a assegurar para os seus doentes e para Portugal estes tratamentos avançados exige-se a adaptação a novos tempos e a novas condicionantes:
 - Aproveitando oportunidades como a legislação recente na área dos medicamentos inovadores;
 - Aumentado a autonomia das instituições;
 - Alterando o modelo de financiamento da oncologia;
 - Melhorando o relacionamento com as outras Instituições, numa lógica de rede, com definição clara das respetivas "carteiras de serviços" por forma a garantir equidade no acesso, qualidade e efetividade clínica e sustentabilidade do sistema no médio e longo prazo.